PRÊMIO JK

Valorização do ensino público

O ensino teve destaque na premiação. Os estudantes Lucas Oliveira e Mariana Veras e a professora Josivânia Farias, da UnB, ganharam na categoria Inovação e Voluntariado. Na Educação, a vencedora foi a professora Gina Vieira Ponte

» MILA FERREIRA
» ARTHUR DIAS*

Os estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Lucas Oliveira e Mariana Veras, e a professora Josivânia Silva Farias foram agraciados na categoria Inclusão e Voluntariado, pelo criação do protótipo de um aplicativo que vai contribuir no combate à violência contra a mulher. A ferramenta ajuda mulheres a identificarem sinais de violência e procurarem ajuda. Com apenas 22 anos, Lucas e Mariana são os mais jovens a receberem a premiação.

Após receber o prêmio das mãos de Giselle Ferreira, secretária de Desenvolvimento Social do DF, Mariana ressaltou que o prêmio representa uma quebra de barreiras para ela. "Dois jovens de 22 anos, nascidos em periferia, estudantes de escola pública. Hoje, somos graduandos e pesquisadores de uma das maiores universidades do país, a UnB. Que hoje não seja apenas a quebra de uma barreira, seja a abertura de uma porta para outros jovens como nós, ocupem espaços como este", afirmou. "Desejo que esse projeto não seja apenas uma solução tecnológica, seja a ponte entre mulheres que precisam de apoio e as redes que precisam estar prontas para recebê-las", completou.

Lucas agradeceu aos mestres que acompanharam o desenvolvimento da ferramenta. "Professora Josivânia Silva Farias, professor Antônio Nascimento Júnior e professora doutora Carla Cordeiro foram muito importantes nesse processo", afirmou. "Nós somos os primeiros das nossas famílias a ocupar um espaço como esse e é uma honra, uma responsabilidade muito grande também", acrescentou.

"Nosso aplicativo vai contar com uma inteligência artificial que vai ajudar a mulher a identificar sinais de alerta da violência contra a mulher. Além disso, teremos a parte educacional, onde ela vai entender os ciclos da violência. Por fim, a ferramenta conta com geolocalização, para que as mulheres possam encontrar instituições de apoio", explicou Lucas. "Outra coisa muito importante que terá no aplicativo é uma aba de conversa com especialista, onde elas poderão conversar com advogadas e especialistas", completou.

Alunos dos cursos de engenharia de software e de administração, respectivamente, Lucas e Mariana agora buscam investimentos para concretizar o desenvolvimento do aplicativo e disponibilizá-lo ao público.

Valorização docente

A professora Gina Vieira Ponte leciona na educação básica. Com pais que vieram na construção da capital e crescida em Ceilândia, viveu sua vida inteira no Distrito Federal. Na noite de ontem, ela foi a ganhadora do Prêmio JK **Correio Braziliense** na categoria Educação. "Eu sou da primeira geração que nasceu aqui no Distrito Federal. Tudo que eu tenho e tudo que eu sou, eu construí nessa cidade. Essa cidade acolheu meu pai e minha mãe quando eles chegaram aqui, sem nenhuma garantia de que as coisas iam dar certo, praticamente com uma mão na frente e outra atrás. E a gente construiu uma trajetória muito ancorada no poder da educação", afirmou, ao receber a honraria das mãos da jornalista Mariana Niederauer, editora do site do **Correio**.

"A concepção de educação que eu defendo é da educação crítica, emancipadora, libertária, antirracista. A educação que está a serviço do fortalecimento da democracia. Eu acho que o prêmio, me conceder esse prêmio, considerando tudo que eu venho falando ao longo dos meus mais de 30 anos como professora aqui no Distrito Federal, é também projetar aquilo em que eu acredito", acrescentou.

No discurso de agradecimento, Gina elogiou a iniciativa do jornal e falou sobre a situação dos docentes no país. Para ela, a homenagem foi especial. "Esse gesto do **Correio** é simbólico, num momento histórico em que professores no Brasil são atacados, em que a ciência é descredibilizada, em que as universidades são colocadas em questão", acrescenta a educadora.

*** Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Lucas, Mariana e Josivânia: em defesa da mulher

Lucas Oliveira, Mariana Veras e Josivânia Silva Farias formam a equipe responsável pelo aplicativo AMPIS, de apoio, monitoramento e proteção à mulher. Lucas é pesquisador da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Engenharia da UnB; Mariana, pesquisadora do Departamento de Administração; e Josivânia é professora do Departamento de Administração e dos Programas de Pós-graduação em Administração da universidade.

Lucas e Mariana são fundadores da ETHRA Inova Simples, criada para desenvolver o AMPIS aplicativo, que usa inteligência artificial para identificar sinais de violência e conectar mulheres à rede de proteção do Distrito Federal.

O AMPIS nasceu no primeiro semestre de 2025 na disciplina Gestão da Inovação, ministrada pela professora Josivânia. O desafio era desenvolver uma proposta alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Mariana escolheu os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz e Justiça).

> **Nascidos em periferia, estudantes de escola pública. Hoje, somos graduandos e pesquisadores de uma das maiores universidades do país, a UnB. Que hoje não seja apenas a quebra de uma barreira, seja a abertura de uma porta para outros jovens como nós"**

O aplicativo prevê quatro funcionalidades principais. A primeira é uma triagem por inteligência artificial que combina um questionário guiado com um diálogo em linguagem natural para ajudar a usuária a identificar o tipo e o nível de violência que pode estar vivenciando. A segunda é o mapeamento da rede de atendimento do DF, com dados atualizados de endereços, telefones e horários de funcionamento. A terceira é o encaminhamento para orientação jurídica e apoio psicológico, com prioridade para a rede pública e para os núcleos de prática jurídica. A quarta é a arquitetura de privacidade, baseada no princípio de Privacy by Design e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Gina Vieira Ponte, referência na educação

Gina Vieira Ponte é professora, escritora e palestrante, reconhecida no país inteiro e no exterior pelo premiado projeto Mulheres Inspiradoras, que nasceu na sua sala de aula, em 2014, em uma escola de Ceilândia. Hoje, o Mulheres Inspiradoras integra a política pública de valorização de meninas e mulheres do Distrito Federal e outras unidades da Federação usam a proposta como referência em seus currículos.

Formada em Letras Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Gina também é referência em educação antirracista. É especialista em: Educação a Distância (2009), Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar (2011), Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (2015) pela Universidade de Brasília.

> **Esse gesto do Correio é simbólico, num momento histórico em que professores no Brasil são atacados, em que a ciência é descredibilizada, em que as universidades são colocadas em questão"**

O projeto Mulheres Inspiradoras foi agraciado com 15 prêmios, entre os quais, o 4º Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, concedido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o 8º Prêmio Professores do Brasil, concedido pelo Ministério da Educação, o 10º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, concedido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa e com o Ministério da Educação. Além disso, o "Projeto Mulheres Inspiradoras", recebeu o I Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos, pelo qual atuo como embaixadora. É membra do Observatório da Educação Básica no Distrito Federal e faz parte do Conselho Consultivo do Centro de Referências em Educação Integral.